

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## A ARTE, A BÍBLIA E O CRISTÃO<sup>1</sup>

### The art, the Bible and the christian

Letícia Caroline Mantelli Kuss<sup>2</sup>

#### RESUMO

A pesquisa tratou da relação entre o cristão e a arte em geral, em especial da necessidade de se resgatar o entendimento do propósito, bem como do uso da arte pela igreja hoje. Abordou-se a relação da arte com a Bíblia e o cristão, mostrando como há arte nas Escrituras, como Deus preza pela arte e pela beleza e deixa um mandado criativo ao ser humano. Por fim, foram dadas orientações para o resgate da prática cristã da arte, tanto na igreja quanto para a vida do artista cristão.

**Palavras-chave:** Arte. Arte cristã. Artista cristão. Arte e a Bíblia.

#### ABSTRACT

The research discussed the relations between the Christian and the general arts, especially the need of rescuing the understanding of the purpose, as well as the use of the art by today's church. The relation of the art with the Bible and the Christian was approached, showing how there is art on the Scriptures, how God esteems art and passes a creative mandate to the human being. At last, orientations for the rescue of the Christian art practice were given, both for the church and for the Christian artist's life.

**Keywords:** Art. Christian art. Christian artist. Art and the Bible.

<sup>1</sup> Este artigo é parte de um trabalho de Conclusão de Curso, concluído pela autora na Faculdade Batista Pioneira em 2021.

<sup>2</sup> Bacharela em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [letikuss99@gmail.com](mailto:letikuss99@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresentará a relação entre a arte, a Bíblia e o cristão. Ela irá mostrar o que há de arte da Bíblia em suas variações, como também quais são os pilares da arte cristã, abordando como Deus espera que se trate do assunto. E por último, tratará da prática cristã da arte tanto na igreja quando na vida individual do artista.

Os problemas corolários a serem abordados para o bom desenvolvimento do assunto serão: O que a Bíblia diz sobre arte? Quais são os pilares da arte cristã? De forma prática, como o artista cristão pode utilizar sua arte?

Os propósitos ao responder as perguntas acima são: compreender o que o Criador revela na Bíblia sobre a arte, para que o entendimento correto leve a um tratamento adequado do assunto pelos cristãos e artistas; demonstrar pelo que a arte é sustentada na Bíblia e como há um mandado a ser cumprido a respeito dela que deve suscitar uma resposta das pessoas a seu respeito; e finalmente, levantar maneiras práticas para que o artista cristão se desenvolva, como sua arte, para melhor desempenho, relevância e sobretudo, com a excelência devida a Deus.

Assim, o presente artigo, irá expor a arte e os tipos de arte presentes na Bíblia, bem como os artistas envolvidos. Será tratada a ocorrência das artes plásticas, literárias e musicais nas descrições bíblicas e o apreço de Deus por elas. Logo depois, os pilares da arte cristã serão levantados, pontuando o mandado criativo dado por Deus ao ser humano, a percepção de como o Senhorio de Cristo influencia essa área e os padrões de julgamento que ela deve ter nos âmbitos social, espiritual e evolutivo. Como fechamento deste artigo, se chegará à prática cristã da arte, tanto para a igreja, quanto para a vida individual do artista, em seu trabalho, caráter e na busca por excelência.

### 1. A ARTE NA BÍBLIA

Uma das primeiras considerações que se pode fazer sobre a arte na Bíblia é que a Bíblia, além de ser a Palavra de Deus, é em si mesma uma obra de arte notável.<sup>3</sup> Em várias de suas descrições percebe-se como a preocupação divina em expressar-se com beleza e criatividade é real. Em relação aos tipos de arte pode-se encontrar três tipos: as artes plásticas e as artes literárias e musicais, os quais serão esmiuçados a seguir.

#### 1.1 Artes plásticas

##### 1.1.1 A arte no tabernáculo

Logo após Deus ter dado os Dez Mandamentos a Moisés, ordenou a construção do tabernáculo valendo-se de vários tipos de arte figurativa.<sup>4</sup> Portanto, percebe-se uma atenção fantástica aos pormenores, como também do uso de todo tipo de arte.<sup>5</sup> O tabernáculo foi

<sup>3</sup> NOLAND, Rory. **O coração do artista**: construindo o caráter do artista cristão. Fortaleza: Ekklesia, 2002, p. 17.

<sup>4</sup> SCHAEFFER, Francis A. **A arte e a Bíblia**. Tradução de Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 20.

<sup>5</sup> CARD, Michael. **Cristo e a criatividade**: rabiscando na areia. Tradução de Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2004, p. 43.

edificado com muito zelo em seus detalhes, desde a mobília, os utensílios, a dimensão, os rituais, os materiais e todo o necessário para a adoração pública e coletiva do povo de Deus.<sup>6</sup> Ele mesmo ordenou o recolhimento de materiais específicos por parte dos israelitas, incluindo prata, ouro, pedras preciosas, madeira, peles de carneiro, entre outros. Em Êxodo 25.9,40 é determinado o padrão com que Deus queria que tudo fosse feito, ou seja, foi Ele quem arquitetou o projeto.<sup>7</sup>

Em Êxodo 25.18, Deus ordenou que fossem confeccionados querubins (anjos) de ouro, como arte figurativa, estátuas, construídas para serem colocadas no Santo dos Santos. E não apenas no lugar de adoração foram colocadas obras de arte, mas na entrada dessa área havia candelabros de ouro e outros objetos artísticos (Êx 25.31-33). Pode-se ver que há representação da natureza e objetos que deveriam estar no tabernáculo, no lugar da adoração.<sup>8</sup> Portanto, as artes visuais tiveram um papel grandioso. A decoração foi feita com alta qualidade artística, e várias vezes só por beleza.<sup>9</sup>

Algo interessante de se notar também, em Êxodo 28.33, é que há um princípio de liberdade na produção artística, não precisando representar algo fotograficamente para que seja do agrado de Deus. As romãs descritas no texto são naturalmente vermelhas e a requisição é que elas sejam feitas de outras cores: “azul, púrpura e carmesim”. E foi Deus quem ordenou.<sup>10</sup>

Com esses mandados artísticos dados por Deus era preciso haver artistas. Além da criatividade que a arte envolve, há a parte técnica necessária. Desse modo, pode-se notar que esses artistas também enfrentaram desafios e tiveram que colocar a mão na massa. Não caiu tudo pronto do céu.<sup>11</sup> Bezalel é um grande exemplo de artista a quem Deus dotou de capacidade (Êx 31.1-5). Em obediência ele se tornou um artesão e Deus o encheu com Seu espírito para isso.<sup>12</sup>

Outra faceta notável no tabernáculo são as funções na liturgia do culto do qual a arte fazia parte. Toda a configuração estética tinha significado em relação à maneira que o povo entendia Deus. Eles eram conjuntamente espectadores e participantes das ofertas sacrificiais, com o acompanhamento do coro, trombetas e outros instrumentos, além de danças. Não era difícil sentir a presença de Deus com tudo isso estimulando a visão, audição, tato e olfato.<sup>13</sup>

As funções descritas acima são duas: a simbólica e a artística. Na simbólica, há elementos como Deus assentado em meio aos querubins, acender o candelabro em forma de amêndoa e a participação dos sacerdotes representam a realidade espiritual. Estes elementos funcionam como retratos visíveis de experiências religiosas importantes e são manifestações

<sup>6</sup> SANTOS, Leila Christina Gusmão dos; LUZ, Westh Ney Rodrigues. **Culto cristão**: contemplação e comunhão. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 85-87.

<sup>7</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 20.

<sup>8</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 22.

<sup>9</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

<sup>10</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 23.

<sup>11</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 23.

<sup>12</sup> CARD, 2004, p. 43-44.

<sup>13</sup> HUSTAD, Donald P. **Jubilate!** A música na igreja. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 77.

exteriores dos mais profundos sentimentos humanos na adoração. Partem do íntimo do adorador e por meio da exteriorização de suas ações perante Deus, chegam ao coração Dele. O simbolismo de cada objeto e sua representação tem seus significados e sua relevância para o adorador.

Já a expressão artística leva a uma resposta emocional. É o toque que não utiliza palavras. A beleza e a estética, ambas dádivas prazerosas de Deus, as quais se comunicam profundamente com o ser e o enobrecem e de alguma forma ajudam a experimentar Deus.<sup>14</sup>

### 1.1.2 No templo

Quem foi o arquiteto do templo não foram homens, mas sim Deus, assim como o do tabernáculo. Foi revelada a Davi a planta do templo, que por sua vez a passou a seu filho Salomão, como se pode ver em 1 Crônicas 28.11-12. É relevante notar o fato de que a experiência que Davi teve com Deus nessa revelação do templo não foi simplesmente religiosa, mas uma proposta da forma que deveria ser construído.<sup>15</sup>

Dentro do templo deveriam existir certas especificidades, e dentro delas, obras de arte. Não havia função utilitária nenhuma nesses ornamentos, senão a beleza. Deus mostra seu interesse pela bela aparência do lugar, pois não queria um templo feio. A beleza, tanto aqui, quanto na vida do cristão, deve ser usada para a glória de Deus.<sup>16</sup>

Na continuação da narrativa de 2 Crônicas, é possível perceber a descrição de mais ornamentos, como os querubins (que eram puramente arte) em 2 Crônicas 3.10 e no encobrimento de vários utensílios em ouro.<sup>17</sup> Além do ouro, a grande sala recebeu como decoração materiais como palmas, cipreste e pedras preciosas.<sup>18</sup> Logo em seguida, nos versos 16 e 17, foi requerida a construção de duas colunas que não tinham função de sustentação estrutural, mas que eram apenas para enfeite. E essas por sua vez, ainda possuíam romãs incrustadas nelas. Arte por cima de arte.<sup>19</sup> Percebe-se que esse deveria ser um local dotado de beleza e majestade.<sup>20</sup>

## 1.2 Artes literárias e musicais

### 1.2.1 Poesia

Um dos tipos de arte mais claros encontrado na Bíblia é a poesia. Ela está em abundância no livro dos Salmos, mas se encontra também no restante das Escrituras. E não só de temas religiosos ou espirituais se valem essas poesias, mas de outros assuntos também. Através da passagem de 2 Samuel 23.1-2, percebe-se que quem inspirava essas composições, de ambas

<sup>14</sup> WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento**: uma abordagem exegética, canônica e temática. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 510,515.

<sup>15</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 24.

<sup>16</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 24-25.

<sup>17</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 25.

<sup>18</sup> SELMAN, Martin J. **1 e 2 Crônicas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 243.

<sup>19</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 25.

<sup>20</sup> SELMAN, 2011, p. 243.

as temáticas, era o Senhor.<sup>21</sup> A poesia na Bíblia possui um grau altíssimo de sofisticação e visível habilidade.<sup>22</sup>

Davi é um grande referencial de artista na Bíblia. Além das inúmeras poesias por ele escritas que se tem disponível, ele era um artesão que confeccionava seu próprio instrumento, afinava-o e tocava com destreza. Era uma bela junção artística que produzia algo muito belo, que era, de antemão, para a glória de Deus, uma oferta a Ele.<sup>23</sup>

O Cântico dos Cânticos é um dos maiores exemplos e poemas seculares que podem ser encontrados nas Escrituras. Deus usa uma poesia com grande expressão do amor entre um homem e uma mulher e vice-versa, como parte de sua Palavra ao mundo. É uma representação de algo fantástico, que Ele mesmo criou para sua própria glória.<sup>24</sup>

Pode-se observar outros usos literários diferentes na Bíblia, como é o caso das metáforas utilizadas em Eclesiastes 13.3-4. O autor aqui, em vez de apenas descrever o processo científico do envelhecimento, leva o leitor a usar sua imaginação ao usar analogias e, além disso, leva o sentimento de tristeza ao leitor pela forma como representa o envelhecimento.<sup>25</sup>

### 1.2.2 Música

Outra forma artística bastante presente na Bíblia é a música.<sup>26</sup> O canto fazia parte da cultura hebraica. Os hebreus cantavam em vários momentos da vida, tanto no período de adoração como enquanto trabalhavam.<sup>27</sup> Uma das primeiras referências que se tem sobre uma experiência musical no AT é uma narrativa de ação de graças musical, dirigida por Moisés e Miriã, depois da libertação de Israel dos egípcios (Êx 15.1,20-21). Foi um momento em que os instrumentos e as vozes estavam presentes, envolveu tanto homens como mulheres e isso foi acompanhado de movimentos expressivos.<sup>28</sup>

A música no templo, segundo as tradições, era formal e profissional. Ela foi iniciada pelo rei Davi, que era musicista e compositor de hinos (1Cr 15.16). Os artistas responsáveis pela música, sacerdotes-músicos, dedicavam todo o tempo disponível a esse serviço. Eles eram escolhidos por seu talento, bem treinados e serviam por um tempo como aprendizes para depois entrar no coro principal. Havia compositores e maestros. As músicas eram acompanhadas por instrumentos como a lira, flauta, harpas, címbalo e trombetas. E isso também tinha sua associação com a dança.<sup>29</sup> No verso 5, do capítulo 23, mostra que havia 4 mil pessoas que cantavam e tocavam juntas. Era um coro que fluía com muita beleza e expressividade para Deus.<sup>30</sup>

---

<sup>21</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 30.

<sup>22</sup> NOLAND, 2002, p. 17.

<sup>23</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 32.

<sup>24</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 33.

<sup>25</sup> NOLAND, 2002, p. 17.

<sup>26</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 35.

<sup>27</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

<sup>28</sup> HUSTAD, 1986, p. 88-89.

<sup>29</sup> HUSTAD, 1986, p. 88-89.

<sup>30</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 35.

O livro mais conhecido como “Hinário de Israel”, o livro de Salmos, era cantado regularmente, em sequência dos sacrifícios matutinos e vespertinos, em dias específicos e acompanhado de instrumentos. Há tipos variados de Salmos, como os de louvor, petição e ação de graças. Para ocasiões especiais também havia seus tipos, além dos diferentes modos de apresentação deles.<sup>31</sup>

A música instrumental também está presente na Bíblia. Encontra-se a palavra *Selah* em vários salmos, o que pode indicar espaço para um interlúdio instrumental. Pode-se notar que para a convocação do povo israelita para festas, reuniões, comemorações entre outros eventos, ocorria o uso de trombetas. Havia vários outros instrumentos que eram usados e são citados na Bíblia, como a flauta, a lira, a harpa e ainda instrumentos de percussão.<sup>32</sup> Durante os sacrifícios, conforme o livro de 2 Crônicas, eram tocados diversos instrumentos e um cântico era entoado propriamente para o momento (29.27-28).<sup>33</sup>

Quanto ao templo, todos esses tipos e demonstrações artísticas trabalham harmonicamente tornando-se uma unidade: uma bela, diversa, detalhada e exclusiva obra de arte para louvor de Deus. Uma grande obra arquitetônica, integrada com utensílios e ornamentos variados, pedras preciosas, poesia e música.<sup>34</sup>

### 1.2.3 Teatro e dança

Deus requisitou a Ezequiel, em Ezequiel 4.1-3, uma representação teatral para que o povo entendesse o sinal que Ele queria dar a eles. A ordem é que Ezequiel dramatizasse todos os dias por um período maior que um ano, para que Israel entendesse o julgamento que estava por vir sobre eles através de Deus.<sup>35</sup> Dessa forma, ele é instruído por Deus a fazer uma representação teatral do cerco de Jerusalém.<sup>36</sup>

A dança é outra forma de arte que se faz presente. É encorajado que se dance como forma de louvar a Deus nos Salmos<sup>37</sup>, como se vê no Salmo 149.3 e no Salmo 150<sup>38</sup>. Há ainda outras passagens mostram que Deus se agrada com as danças, como Êxodo 15.20 e 2 Samuel 6.14-16.<sup>39</sup>

## 2. PILARES DA ARTE CRISTÃ

Após a visualização de tudo o que a Bíblia trata sobre arte e como o povo de Deus O adorava valendo-se de várias formas de arte, com padrões determinados por Ele, a seguir, o artigo tratará de abordar a resposta as seguintes questões: há uma ordem para criar e fazer arte nas Escrituras? O senhorio de Cristo na vida do cristão tem influência em sua arte? Quais padrões devem ser usados para julgar uma obra de arte?

<sup>31</sup> HUSTAD, 1986, p. 88-89.

<sup>32</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

<sup>33</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 36.

<sup>34</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 37.

<sup>35</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 38.

<sup>36</sup> NOLAND, 2002, p. 17.

<sup>37</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 38.

<sup>38</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

<sup>39</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 38.

## 2.1 O mandado criativo

Deus deu um mandado criativo ao ser humano. Ao longo da Bíblia, é possível perceber o esforço das pessoas a cumpri-lo.<sup>40</sup> Quando Deus criou, seu ato deu ao ser humano a possibilidade de criar e produzir arte dos mais diferentes tipos, além de ter percepção da beleza. Assim, Deus deu um lugar para a arte neste mundo, o qual chamou de bom. Deus planejou que a arte estivesse aqui.<sup>41</sup>

Dessa forma, foi concedida ao ser humano a habilidade de fazer coisas belas: decorar, produzir esculturas e pinturas, compor músicas, escrever poesias. A arte em todas as suas possibilidades existe para que o homem a perceba e a use, levando-a a possuir uma forma concreta. É algo que Deus deu e por meio dele deve ser feita, pelos talentos e dons, como forma de obediência e amor, tanto a Ele quanto às pessoas.<sup>42</sup>

Parte do objetivo de Deus ter feito o ser humano livre é para que ele produzisse cultura, se relacionando com o ambiente a sua volta em criatividade e amor, da mesma forma como Deus se relaciona com o mundo, a partir da imagem e semelhança que Ele o criou.<sup>43</sup> Harold Best traz que “biblicamente falando, a produção artística não é uma opção, mas uma ordem”.<sup>44</sup>

O princípio da relação do homem com a cultura e com a arte é o de mordomia. Ela diz respeito ao domínio e governo sobre a criação como mandato de Deus e seus representantes. Assim, o homem deve administrar o que possui, pois foi Deus quem o confiou a fazer isso. Portanto, as artes deveriam estar sob o domínio cristão, como obediência e dever, e não entregues ao mundo, como no geral estão.<sup>45</sup>

O ser humano, diferentemente dos animais, recebeu a imagem de Deus, e a área que dá mais essa distinção é a criatividade: ter a habilidade de comunicação artística, conseguir apreciar a beleza e entender e transmitir ideias abstratas. Por isso, a criatividade é algo essencial para o cristão. O problema, como relatado no final do capítulo anterior, é que a igreja tem deixado de lado ou até esquecido do quanto essa área é importante, tornando-a limitada e até pobre.<sup>46</sup>

## 2.2 O senhorio de Cristo

O cristianismo não envolve apenas uma parte do ser humano, mas ele por inteiro e incluso nisto está a sua intelectualidade e criatividade. Não é apenas doutrinário ou

---

<sup>40</sup> CARD, 2004, p. 44.

<sup>41</sup> ROOKMAAKER, Hans R. **O dom criativo**. Brasília: Monergismo, 2018, p. 102.

<sup>42</sup> ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Tradução de Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 46.

<sup>43</sup> GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e evangelho: o lugar da cultura no plano de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2011, p. 54.

<sup>44</sup> CARD, 2004, p. 35.

<sup>45</sup> GONZÁLEZ, 2011, p. 55-57.

<sup>46</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 9.

dogmático, mas sua verdade se aplica ao que está à frente do homem em todas as áreas da sua existência.<sup>47</sup> O senhorio de Cristo diz respeito à cultura como um todo.<sup>48</sup>

Há lugar para a arte e a ciência na vida do cristão. O senhorio de Cristo em sua vida deve abarcar a estima por arte, por ter sido redimido por Ele e por viver de acordo com a Bíblia e sendo guiado pelo Espírito Santo. A arte deve ser usada como forma de glorificar a Deus, não apenas fazendo propaganda do Evangelho, mas fazendo uma obra bela para Ele.<sup>49</sup>

Cristo não veio e se sacrificou para salvar apenas a alma do homem, mas para redimi-lo para que se tornasse um ser humano pleno. Ser uma nova criatura em Cristo significa poder usar plena e livremente as capacidades humanas em cada área da vida. Ser cristão é ter liberdade para usar os talentos dados por Deus, para a glória Dele e para o bem do próximo. E Ele não deu para que não fossem usados, mas deu diferentes dons para cada pessoa com o fim de que todas usem e edifiquem umas às outras através deles. Assim deve ser com todo tipo de arte cristã.<sup>50</sup>

O ser humano é significativo pelo que ele é e não pelo que tem. Seja pelos talentos ou qualidades que se têm, o significado pessoal não está nisso e dessa mesma forma é com a arte. O Criador deu ao homem a capacidade de produzir coisas belas. Todas as possibilidades artísticas que Deus deu estão aqui para serem exercidas e receberem forma. É dado por Deus, para seja feita por meio dele e volte a Ele como oferta. Desse modo, “a arte tem seu próprio significado como criação de Deus - ela não precisa de justificativa. Sua justificativa é ser uma possibilidade dada por Deus”.<sup>51</sup>

Se a arte não necessita de uma justificativa, o artista não precisa se desculpar por fazê-la. Como um jardineiro, um policial ou uma enfermeira não precisam dar uma justificativa do porquê exercem seus trabalhos, os artistas também não precisam.<sup>52</sup> Não é preciso tentar justificar as iniciativas criativas colocando jargões evangélicos para tentar redimi-las. Quem redime as ações do cristão é Cristo. Não existe a divisão entre um mundo secular e um mundo cristão, são apenas termos usados. Existe um mundo apenas: “o mundo que Deus fez”.<sup>53</sup>

Como o cristianismo está relacionado à transformação e a renovação de vidas, ele também tem relação com a arte transformada. Por essa razão é possível demonstrar o valor da arte para o meio cristão. A arte é “uma expressão do entendimento cristão”, que possui o fruto do Espírito e junto disso emoção, sentimento e beleza. Ela tem serventia para os cristãos mostrarem através de suas vidas o que a vida significa de fato, além de mostrar que são novas criaturas em Cristo em todas as áreas da vida.<sup>54</sup>

<sup>47</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 18.

<sup>48</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 18.

<sup>49</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 19.

<sup>50</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 27.

<sup>51</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 46.

<sup>52</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 47.

<sup>53</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 39.

<sup>54</sup> ROOKMAAKER, Hans R. **A arte e a morte de uma cultura**. Tradução de Valéria Lamim. Viçosa: Ultimato, 2015, p. 244.

### 2.3 Os padrões de julgamento

Schaeffer apresenta quatro padrões pelos quais é possível julgar uma obra de arte: “excelência técnica, validade, conteúdo intelectual (a cosmovisão que está sendo comunicada), integração entre conteúdo e o veículo”.<sup>55</sup> A excelência técnica deve ser vista considerando o tipo de arte e as técnicas a serem desenvolvidas dentro dela, com seus níveis de dificuldade e detalhamento a serem aperfeiçoados. Tendo isso em vista, uma obra pode ser avaliada por sua técnica, mesmo que a cosmovisão apresentada pelo artista não esteja de acordo com a do apreciador. Nunca se deve deixar reconhecer uma excelência técnica por discordar do ponto de vista do artista.<sup>56</sup>

O critério seguinte é a validade. Nesse ponto se questiona a honestidade do artista consigo mesmo e sua cosmovisão ao produzir uma obra de arte. Pode ser que ele esteja apenas fazendo arte por dinheiro, por aceitação ou porque é exatamente o que o cliente deseja, resultando na falta de validade de seu trabalho.<sup>57</sup>

O terceiro critério é o conteúdo apresentado na obra, o qual é reflexo da cosmovisão do artista. É nesse ponto em que o artista pode e deve ser julgado pela ótica da Palavra de Deus. Há dois corolários importante aqui: uma arte de alta qualidade feita com temas imorais pode ser um tanto mais destrutiva do que se fosse de qualidade baixa. Sendo assim, percebe-se a importância de se submeter a arte de todos os níveis ao julgamento bíblico. O segundo corolário mostra que é possível que um artista não cristão faça arte com uma cosmovisão cristã pelo contexto em que vive ou cresceu.<sup>58</sup> O último critério envolve o nível de adequação que o artista faz em sua obra do veículo para a mensagem. Uma arte superior mostra um encaixe maravilhoso do veículo com sua cosmovisão.<sup>59</sup>

As preferências artísticas são podem ser discutidas, como diz o ditado: “gosto não se discute”. Entretanto, o que pode ser discutido são as escolhas feitas, pois envolvem a qualidade e o conteúdo, que são questão de norma. A qualidade não trata apenas da qualidade artística, mas quanto maior ela for, maior se tornarão as discussões acerca dela, seu conteúdo e significado. E aí o cristão deve se posicionar em razão da influência que uma arte pode obter sobre as pessoas.<sup>60</sup>

Rookmaaker diz que a arte possui duas qualidades: a comunicação e a forma. "A comunicação acontece sempre por meio da forma, e a forma sempre comunica valores e significados". A realidade pode ser retratada como o artista a experiencia, a entende e a vê. Essa realidade é uma potencialidade. Ela engloba tanto o presente como o passado. O artista sempre irá demonstrar sua visão de mundo, ele percebendo isso ou não. Assim, pode-se afirmar que “a arte não é neutra”. Pode-se e deve-se julgá-la por seu conteúdo, significado e

---

<sup>55</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 53.

<sup>56</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 53.

<sup>57</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 54.

<sup>58</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 57.

<sup>59</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 58.

<sup>60</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 57-58.

qualidade.<sup>61</sup> Outra forma de abordagem da qualidade da arte é a maneira como é feita, ou seja, a qualidade artística.<sup>62</sup>

### **2.3.1 O padrão social**

A arte na sociedade se encontra em um papel um tanto complexo. Ela cria coisas significativas expressando tanto o comum como o importante. Através da imagem artística, a essência de uma sociedade é representada e se torna algo em comum na sua realidade. A forma que a arte dá é tanto intelectual quanto emocional, a ponto que sejam absorvidas pelas pessoas.<sup>63</sup>

São os artistas que trazem uma revelação do mundo às pessoas e o dão uma forma, levando muitos a conhecê-lo através de suas formulações. Assim, o estilo de vida de muitos têm uma influência altíssima dos artistas. Pode-se perceber, por exemplo, como filmes e séries têm uma grande influência no pensamento, e muito mais a música!<sup>64</sup> A arte tem um papel muito importante na vida, quer as pessoas percebam ou não. Ela ajuda de diversas formas. Ela projeta ambientes, cria roupas, embeleza eventos, fazendo parte de mais detalhes do que se acha possível.<sup>65</sup>

### **2.3.2 O padrão espiritual**

A arte pode e deve ser usada para a adoração religiosa. Obviamente não na produção de ídolos, mas sim através de obras excelentes: canções belas e bem executadas, lindas construções de templos, atenção aos detalhes, entre outras várias possibilidades. A beleza não precisa ser algo extravagante e caro, mas pode ser muito simples.<sup>66</sup>

A arte é uma resposta à beleza de Deus. Algo dentro do ser humano deseja, anseia por saciar essa fome pela beleza. Porém, ela é mais do que uma fome apenas pela beleza, ela é uma fome de Deus, pois Ele é belo. Em toda a Bíblia homens louvaram a Deus por sua beleza e a contemplam.<sup>67</sup> Michael Card descreve poeticamente essa beleza do Criador e como ela leva o homem a responder:

A ordem, o equilíbrio e a beleza da criação são, de fato, sussurros [...]. Eles são uma sombra, como a sombra da terra sobre a lua, que fala da essência de Deus. Tal beleza nos atrai, motiva e inspira a adorar. E até mesmo nos convence. A beleza de Deus requer uma resposta de nós. Talvez sua resposta seja um poema, ou uma sinfonia. Ou, melhor ainda, talvez a sua resposta possa tomar a forma de uma maneira nova e criativa de mostrar a alguém o seu amor e o amor de Deus. Essa era a forma favorita de expressão criativa usada por Jesus.<sup>68</sup>

---

<sup>61</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 49-51.

<sup>62</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 51.

<sup>63</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 52.

<sup>64</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 53.

<sup>65</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 54.

<sup>66</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 49.

<sup>67</sup> CARD, 2004, p. 27-28.

<sup>68</sup> CARD, 2004, p. 32.

Mesmo que a compreensão do homem sobre esse belo Deus seja finita e pequena, ainda é suficiente para que o leve a desejar responder a esse Deus, de transformar o mundo pessoal em belo e, assim, adorar.<sup>69</sup>

A impulsão para criar que o ser humano possui de forma profunda em sua alma existe em razão dele ser a imagem de Deus, O artista. E é esse o primeiro aspecto de seu ser que Deus dá a conhecer ao homem, um artista, não um juiz ou legislador. Gênesis mostra como Deus cria e diante de sua obra, a examina e declara boa, até que chegue a criação do ser humano e ao terminá-la declara que estava “muito bom”.<sup>70</sup>

### **2.3.3 O padrão evolutivo**

Outro entendimento que o cristão deve ter é que os estilos de arte mudam, transformando-se com o passar do tempo, mudança de contexto, cultura, dentre outros fatores. E isso não é ruim ou mau, por isso essas mudanças não devem ser vistas como ilegítimas, levando-as à rejeição.<sup>71</sup>

A arte vai evoluindo, sendo assim, os estilos de épocas passadas podem não transmitir com a mesma eficácia ou ser próprias para os dias atuais. Por isso, não se deve impor algum tipo de arte como se ele fosse mais cristão, por ter sido usado por um cristão no passado, mas aceitar que a arte está em constante transformação e que isso pode ser muito bem usado para comunicar hoje.<sup>72</sup> Assim, a arte cristã deve ser uma arte do século atual, para que seja ouvida. Além disso, cada cultura individualmente precisa buscar relacionar bem a cosmovisão e o estilo na obra artística.<sup>73</sup>

A instrução que Schaeffer apresenta ao artista cristão é que ele deve trabalhar com as formas de arte de seu próprio tempo, expressando-se através das marcas culturais e de seu país e contemporaneidade, acoplado algum aspecto do mundo de um ponto de vista cristão.<sup>74</sup>

Não existe estilo artístico bom ou mau, porém, o artista cristão pode usar qualquer estilo, desde que não seja dominado pela cosmovisão de origem do estilo. “Por um lado, os estilos são completamente neutros; por outro, não devem ser usados de maneira irrefletida”.<sup>75</sup> O cristianismo possui uma mensagem com “conteúdo proposicional próprio”, por isso deve ser capaz de abordar o ser humano em sua integralidade, incluindo mente, emoções, para que seja efetiva e o estilo possa ser válido.<sup>76</sup>

---

<sup>69</sup> CARD, 2004, p. 33.

<sup>70</sup> CARD, 2004, p. 38-39.

<sup>71</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 61.

<sup>72</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 62.

<sup>73</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 63.

<sup>74</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 64.

<sup>75</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 68.

<sup>76</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 66.

### 3. A PRÁTICA CRISTÃ DA ARTE

Considerando que Deus deu ao ser humano um mandado criativo a cumprir debaixo do Seu senhorio e com padrões determinados, agora é necessário compreender o como essa arte deve ser feita e usada mais especificamente, tanto na igreja como para o artista cristão. Portanto esse tema será abordado em seguida.

#### 3.1 Como ela deve ser

Rookmaaker, quando se questiona como deve funcionar a relação do cristão com a arte, afirma: “a arte nunca deve ser usada para mostrar a validade do cristianismo. Pelo contrário, a validade da arte deveria ser mostrada por meio do cristianismo”.<sup>77</sup> O que há de cristão na arte não está em seu tema, mas em seu espírito e na compreensão e uso sábio da realidade por ela refletida. Da mesma forma que ser cristão não é cantarolar aleluia o tempo todo, mas refletir uma vida transformada por Cristo por meio da criatividade, a arte cristã não vai ter auréolas ou sons celestiais.<sup>78</sup>

Não há nada especial na arte cristã. Ela é uma arte saudável, de bom senso e boa. Também está dentro do que Deus deu com as estruturas artísticas que criou, em uma visão livre e amorosa da realidade. Sendo assim, não existe uma arte cristã de modo específico. A distinção que pode ser feita é entre a arte boa e a arte ruim. Tanto o cristão quanto o não cristão podem criar uma arte boa ou ruim, dependendo da percepção, da pecaminosidade e do talento que tem, se está no limite das normas e não exaltando o corrompido ou o diabo. Portanto, não quer dizer que porque foi um cristão que fez uma arte que significa que ela é boa, mas quando se tem a percepção de que é boa. Todavia, isso não quer dizer que há neutralidade na arte. Ela mostrará a visão de mundo da pessoa, seu sentimento, imaginação e subjetividade.<sup>79</sup>

Ser cristão significa ter uma vida renovada e, conseqüentemente a arte também será renovada. É dessa forma que a validade da arte é demonstrada pelo cristianismo. “Ela é uma expressão do entendimento cristão, um fruto do Espírito de Deus em si, incluindo a emoção, o sentimento, o sentido de beleza que estão ligados a ela”. É de serventia para que os cristãos demonstrem o que significa ser uma nova criatura em cada parte do seu ser.<sup>80</sup>

##### 3.1.1 Na igreja

A igreja tem um papel importante na vida dos artistas no encorajamento e na oração por eles, não ficando apenas em palavras, mas também fazendo o que for possível para ajudá-los.<sup>81</sup> Em boa parte da história humana ela foi um lugar de expressão artística em várias áreas.

Não há nada de errado em usar a arte para o evangelismo, ela é um recurso poderoso para ele. Porém, como abordado no capítulo anterior, não se pode reduzir a arte do cristão

<sup>77</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 242.

<sup>78</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 243.

<sup>79</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 243.

<sup>80</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 244.

<sup>81</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 36.

ou validá-la por isso apenas. Esse ato compromete a arte, pois ela é significativa em si mesma e tem um fim em si mesma que é a glória de Deus.<sup>82</sup>

Como frisa Rookmaaker: “somos cristãos quer durmamos, comamos ou trabalhemos, faremos como filhos de Deus”. O cristianismo serve para tudo o que se faz na vida, não só para momentos religiosos ou evangelísticos. A arte, por ser algo que o homem cria, é espiritual, pois demonstra o que significa ser humano. Isso tudo é comunicação, pois é uma faceta da arte. O que vem do homem revela o homem, pois tem significado.<sup>83</sup>

Portanto, trabalhar como um artista cristão não é produzir uma obra de arte e adicionar a ela um elemento cristão. O espiritual e o material estão conectados, dando significado à arte, a qual tem sua própria justificativa.<sup>84</sup> É assim que deve ser na igreja. Em razão da complexidade da arte e da vida, não há como aplicar regras legalistas quanto a elas. Isso não quer dizer que não há normas, mas muito é questão de bom gosto por parte do artista.<sup>85</sup>

Quando se trata de escolher para que situação e momento uma determinada arte é apropriada, entram questões de entendimento, estilo de vida, gosto, decoro e emoção. No gosto, que é a sensação de que algo está harmonioso, bom e certo, entra o bom senso. E com ele, a consideração do impacto e de como a obra será compreendida deve ser buscada. A comunicação possui vários níveis e tem sua complexidade, não há como rejeitar isso.<sup>86</sup>

“A arte comunica uma mensagem, uma ideia, um pensamento, um sentimento ou uma emoção”.<sup>87</sup> A arte usada pela igreja deve ter uma preocupação especial com isso ou não se chegará a lugar nenhum. Deve-se buscar a clareza da mensagem mais do que a técnica. Assim a igreja poderá levar pessoas a Cristo, e esta é uma das suas funções.<sup>88</sup>

A arte a ser usada na igreja precisa ser realmente boa. Isso porque “arte de má qualidade significa adoração ou mensagem de má qualidade”. É necessário que ela seja feita de tal forma que seja boa o suficiente para esse fim e ter êxito em seu trabalho.<sup>89</sup> A beleza e a arte não necessitam de justificativa, mas de serem desfrutadas, apreciadas e usadas na prática, com um eterno deleite, por serem dádivas do Criador.<sup>90</sup>

Como forma de incentivo aos artistas, por vezes bastam palavras de encorajamento, uma mostra de interesse genuíno no que a pessoa está fazendo, para que ela siga engajada em sua arte.<sup>91</sup> A igreja deve, portanto, definir como integrar a arte, o artista e a igreja. Frank Schaeffer diz que é preciso apoiar as artes com urgência. Além disso, aqueles que são os criativos da comunidade devem ser estimulados a exercerem esse dom, sem tentar forçá-los a se justificarem pelo que fazem. Não se deve, de igual forma, buscar enfatizar somente o

<sup>82</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 36-37.

<sup>83</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 38-39.

<sup>84</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 39.

<sup>85</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 61.

<sup>86</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 60-61.

<sup>87</sup> NOLAND, 2002, p. 114.

<sup>88</sup> NOLAND, 2002, p. 114.

<sup>89</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 245.

<sup>90</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 245.

<sup>91</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 40.

aspecto panfletário, somente para programação.<sup>92</sup> Todos têm a responsabilidade de administrar os talentos concedidos por Deus em sua determinada área, como também de exercitá-los.<sup>93</sup> É uma forma de louvar a Deus.

### **3.1.2 Na vida individual do artista**

O cristão pode colocar sua fé em prática nesse mundo e na cultura em que está inserido, primeiramente, agindo conforme as estruturas e normas existentes na realidade. Deus as deu, quando as criou, como possibilidades para trabalhar. Nada se poderia fazer se Deus, o criador, não tivesse também criado a possibilidade. Estar na realidade é estar dentro dessa ordem criada. A imaginação, a fantasia, as descobertas são coisas dadas por Deus. Assim o ser humano pode viver e agir nas estruturas presentes livremente, em uso de suas particularidades, sua humanidade e personalidade.<sup>94</sup>

Tendo isso em vista, é preciso artistas que se coloquem em seu lugar e façam parte do que Rookmaaker chama de “reforma”: uma volta a Cristo e buscar por sua verdade, caminho e vida. Os artistas devem trabalhar na sociedade para que façam sua parte, tornando a vida palpável, rica espiritualmente, mais profunda e interessante.<sup>95</sup>

O mesmo autor traz quatro qualidades que dão o escopo, a profundidade e a importância dos artistas: “talento, inteligência, caráter e aplicação”. O talento vem da conhecida parábola de Jesus sobre talentos na Bíblia em Mateus 25.18-30. “Talento” é um potencial que Deus concedeu para ser desenvolvido e usado com responsabilidade. Sem ele o artista não tem relevância. A segunda qualidade, a inteligência, é quase similar ao talento, sendo a qualidade analítica da situação, encontrando a melhor forma, solução, complexidades, expressando de forma clara o que se objetiva. O caráter é uma qualidade crucial ao artista, determinando sua importância e grandeza. A última qualidade que o bom artista deve ter é a aplicação, ou seja, o trabalho árduo. As coisas não surgem do nada, é preciso esforço, prática constante e suor. Isso se aplica a qualquer área. Todos devem estudar e se aperfeiçoar.<sup>96</sup>

#### **3.1.2.1 Criatividade e trabalho**

É preciso que o artista cristão ore muito ao Senhor para que Ele o ajude em sua tarefa e o ajude a enxergar as possibilidades e a criar de forma a usar o melhor de si. Deus ajudará e dará a liberdade, mesmo assim o artista deve saber e compreender em que tempo está vivendo. Para que consiga relevância em seu trabalho é preciso que se conheça o ambiente e o espírito da época. Do passado pode vir a inspiração, mas o tempo de hoje é diferente e requer uma resposta diferente a ele.<sup>97</sup>

<sup>92</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 41.

<sup>93</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 43.

<sup>94</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 239-240.

<sup>95</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 34.

<sup>96</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 70-74.

<sup>97</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 260.

Qual é o chamado do artista cristão? Primeiro, é para ser cristão e viver como um.<sup>98</sup> O significado de ser um artista cristão é ter um chamado para utilizar os talentos dados por Deus por amor a ele, buscando servir ao próximo. Ainda significa preparar-se do melhor modo que puder, desenvolver-se tecnicamente, buscar compreender princípios requerentes na profissão, aprender com os erros e acertos dos outros e de si próprio. Trabalhar de coração, espírito e mente, direcionado por Cristo em oração, calculando os passos. Isso tudo é entender e aceitar a responsabilidade dada por Deus.<sup>99</sup>

Rookmaaker descreve muito bem a tarefa do artista:

O artista, com seus talentos especiais, tem uma tarefa específica, um chamado muito especial e maravilhoso. Não é o de se fazer de profeta, nem ser um mestre, nem ser um pregador, nem evangelizar. É o de tornar a vida melhor, mais digna de consideração, de criar o som, a forma, a história, a decoração e o ambiente que sejam significativos, agradáveis e uma alegria para a humanidade.<sup>100</sup>

Ao buscar ser crítico, protestar contra o que anda errado e mostrar O caminho, há possibilidade de influenciar pessoas. Pode ser um começo para uma reforma, porém, isso depende de Deus. O papel do artista cristão é perseverar em sua responsabilidade, sendo um bom servo e não deixar de fazer tudo o que estiver ao seu alcance, sem perder as esperanças.<sup>101</sup>

Schaeffer incentiva o artista dizendo:

Produza, produza, produza! Crie, crie, crie! Trabalhe, trabalhe, trabalhe! Como ou sem o apoio da igreja, é isso o que devemos fazer como cristãos nas artes, se queremos aplicar o talento dado por Deus, louvá-lo através dele e dar frutos no tempo em que vivemos. Trata-se de uma luta que vale pena [...].<sup>102</sup>

### **3.1.2.2 Caráter e integridade**

Não basta apenas ser um grande artista e ter grande talento. Como um artista cristão é preciso buscar a piedade, crescer espiritualmente de forma constante, além de se aperfeiçoar na arte.<sup>103</sup> O artista deve buscar, como diz em Romanos 5, um caráter aprovado. Quando se busca por isso, mostra-se o desejo de tentar ser o artista que Deus deseja que seja. Uma pessoa de caráter corresponde ao que Paulo escreve a Timóteo em sua carta a ele no capítulo 1, versículo 5: uma pessoa amorosa, que mantém uma consciência limpa e tem um relacionamento verdadeiro e vivo com Cristo. É uma pessoa que, embora ame sua arte e tudo o que representa, ama mais a Cristo e as pessoas.<sup>104</sup>

---

<sup>98</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 262.

<sup>99</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 40.

<sup>100</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 258.

<sup>101</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 42.

<sup>102</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 49.

<sup>103</sup> NOLAND, 2002, p. 30.

<sup>104</sup> NOLAND, 2002, p. 31.

As pessoas só irão escutar o que o artista tem a dizer com sua arte quando perceberem que existe consistência entre o que se prega e o que se vive. De nada vale se esconder atrás da arte e negligenciar quem realmente se é em Cristo.<sup>105</sup> Deus deseja que seus filhos sejam autênticos em sua vida com Ele. Isso os torna testemunhas poderosas diante do mundo. Ele não quer canções lindas, danças expressivas ou pinturas estonteantes antes de um coração próximo do dele e que o busque.<sup>106</sup>

O crescimento no caráter deve ser uma prioridade. Se um artista cristão quer ser relevante em sua vida e arte, deve buscar aprimorar a cada dia seu viver, deve viver uma vida cheia do Espírito, renovando sua mente com a Palavra de Deus, aprendendo com ela e se deixando moldar.<sup>107</sup> Dessa forma, com a maturidade o entendimento que vai ganhando sua arte será, em parte, uma consequência disso tudo.<sup>108</sup>

Além de caráter é preciso buscar integridade: buscar honrar a Deus em todas as coisas, vivendo de forma reta a Seus olhos. Os padrões de Deus são altos para todos os seus filhos, não apenas ao pastor. Assim, as qualificações apresentadas por Paulo em 1Timóteo 3, devem também ser aplicadas aos artistas.<sup>109</sup>

O artista cristão deve tomar um cuidado especial em sua caminhada. É fácil tomar uma atitude de superioridade diante dos outros com seus talentos, possuir intenções egoístas na busca por reconhecimento e confiar somente no próprio dom. Para fugir disso, o artista deve buscar uma atitude de servo, como Cristo exemplifica em Filipenses 2, e ser humilde.<sup>110</sup>

Humildade não é permitir ser humilhado, ou diminuído. Ser humilde é ter uma visão realística de si mesmo, conhecer no que se é bom e no que não se é, ter um julgamento correto de si. O talento vem de Deus, ele que deu, mesmo que o desenvolvimento seja parte do artista. Humilhar-se diante de Deus e reconhecer que tudo vem dele é ser humilde.<sup>111</sup> E isso deve ser estendido ao próximo, pois não se é superior a ninguém.<sup>112</sup> O maior desejo do artista ao produzir sua obra não deve ser o de impressionar os outros, mas de expressar o amor e o poder de Deus.<sup>113</sup>

### 3.1.2.3 Excelência

O artista cristão deve fugir da mediocridade na sua arte e perseguir a excelência. O melhor deve ser dado para Aquele que é digno. Afinal, o artista serve a um Deus que valoriza a criatividade e se deleita no que é feito com excelência. Quando se segue esse padrão, cria-se um destaque, um destoar do resto do mundo e que aponta para algo diferente do normal, aponta para Cristo e revela-o aos outros.<sup>114</sup> Como diz Frank Schaeffer: “Os cristãos deveriam

---

<sup>105</sup> NOLAND, 2002, p. 31.

<sup>106</sup> NOLAND, 2002, p. 32.

<sup>107</sup> NOLAND, 2002, p. 117.

<sup>108</sup> NOLAND, 2002, p. 32-33.

<sup>109</sup> NOLAND, 2002, p. 34.

<sup>110</sup> NOLAND, 2002, p. 45-48.

<sup>111</sup> NOLAND, 2002, p. 49.

<sup>112</sup> NOLAND, 2002, p. 50.

<sup>113</sup> NOLAND, 2002, p. 53.

<sup>114</sup> NOLAND, 2002, p. 110.

ser viciados em qualidade e integridade em todas as áreas, em vez de procurar incessantemente desculpas para o segundo lugar”.<sup>115</sup>

Mesmo na busca pela excelência e integridade no que se faz, não significa que no começo tudo ocorrerá bem, sem hesitação, erros, experimentação e desenvolvimento. Porém, isso não quer dizer que se deva abrir as portas para a mediocridade, envolvendo a preguiça de crescer, deixando levar essa situação por muito tempo sem mudanças e evoluções.<sup>116</sup>

Não se nasce sabendo tudo ou dominando todas as técnicas. Para ser um artista excelente, deve-se trabalhar duro. A preguiça e as desculpas devem ser deixadas de lado. Os padrões devem estar e se manter altos.<sup>117</sup> Não basta talento e imaginação para chegar ao resultado de uma grande arte, mas muito trabalho árduo. O caráter e a energia são primordiais para que o artista persista em seu trabalho, pense e se esforce para chegar aos seus alvos. No fim, é o caráter que importa de verdade.<sup>118</sup>

Na Bíblia não são encontradas regras específicas sobre a arte ou sobre os elementos culturais. Deus deixou isso para as “possibilidades” do homem: Ele criou o ser humano de forma tal que ele tivesse a capacidade de descobri-las, juntamente com a liberdade e a responsabilidade de notá-las e cumpri-las. Mas isso não significa que não há regras para a arte. Há a sensibilidade que o artista deve ter para desempenhar sua arte e ser um bom artista.<sup>119</sup>

As normas necessárias da arte seguem as normas da vida, por pertencer à humanidade. Assim, pode-se usar as regras da vida para a arte. Rookmaaker traz a aplicação de Filipenses 4.8 na arte, que diz: “Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas”.<sup>120</sup>

Portanto, segundo o autor, verdade na arte significa que o artista está mostrando uma percepção rica e plena da realidade, fazendo justiça a ela em seus diferentes aspectos. Brio, decoro ou dignidade vão ditar se uma arte está conforme o evento ou o momento requisitam, e levam a analisar como as pessoas reagirão a isso. Justiça significa tratar uma situação ou realidade corretamente, dando equilíbrio e harmonia.

A pureza tem o ímpeto de demonstrar uma mentalidade que não procura prejudicar os outros ou levá-los a pecar pelo que recebem através da arte, mas sim ajudá-los a enxergar o bom e o belo. A amabilidade pode ser expressa juntamente com a beleza no que se faz e no que há ao redor, sendo demonstrada na adequação ao propósito e no caráter do que é criado. É uma norma que pertence à vida.

---

<sup>115</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 38.

<sup>116</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 38.

<sup>117</sup> NOLAND, 2002, p. 111.

<sup>118</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 251.

<sup>119</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 250.

<sup>120</sup> **Bíblia Sagrada**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Bíblica, 2000, p. 926.

O amor é a grande norma da arte. Amar é fazer o correto, ajudar as pessoas, deixar o mundo mais belo e apropriado para se viver, para externar a beleza e o amor interior que todos procuram. E o subproduto do amor e da vida é a beleza.<sup>121</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa, foi possível chegar a várias considerações e novas perspectivas sobre a arte e o cristão. Percebeu-se a amplitude e a complexidade do tema, bem como sua relevância para o cristão e a necessidade de aprofundamento sobre ele. Além disso, notou-se como a Bíblia revela um Deus que se importa a arte, até porque ela parte da própria essência divina, e a importância dessa compreensão para o desenvolvimento da arte e do artista cristão.

A Bíblia começa revelando Deus como sendo o Criador, revelando-se um artista começando sua obra. Ela continua mostrando a preocupação de Deus com a beleza, com a arte em seus menores detalhes, sendo fonte de inspiração de artistas e como ele se agrada quando a arte é usada para Sua glória. São vários os tipos de arte usados na Bíblia e pode-se ver em especial seu uso no tabernáculo e no templo, com todo o zelo.

Deus ao criar o ser humano à sua imagem e semelhança deu a capacidade de criar, bem como dons e talentos específicos para cada um. Aí existe um mandado criativo a ser obedecido pelo cristão no desenvolvimento e mordomia daquilo que foi confiado por Deus. Além disso, como a pesquisa ressaltou, o Senhorio de Cristo sobre o cristão envolve tudo, inclusive as artes. Depois de redimido por Cristo, o artista deve redimir sua arte e usá-la em sua melhor capacidade, tanto dentro da igreja quanto fora. Assim, o artista deve utilizar abundantemente a criatividade no seu ramo na comunidade eclesial em que está inserido, bem como fora, não só em sua esfera social, mas além dela, promovendo arte de qualidade que transforme a vida das pessoas.

Por fim, a pesquisa culminou na prática cristã da arte, mostrando como ela deve ser abraçada pelos cristãos na igreja, incentivada e desenvolvida. E, principalmente como o artista cristão pode criar sem precisar justificar sua arte ou fazer algo necessariamente evangelístico, mas sabendo que a arte tem seu significado como criação de Deus. Para que a sua arte revele a sua cosmovisão cristã implícita ou explicitamente, o artista deve prezar primeiramente por ser um cristão que cresce em caráter e integridade, aplicando princípios bíblicos à sua vida e arte. Ele não deve deixar de trabalhar arduamente, aperfeiçoando suas técnicas também. E um dos pontos mais importantes: ele deve buscar fazer seu melhor para Deus, fazendo uma obra excelente.

Isso posto, o assunto não se encerra aqui, mas demanda e provoca pesquisas futuras e mais aprofundadas. Como podem ser usados cada tipo de arte em específico na estrutura e na liturgia da igreja? As pessoas estão preparadas para aceitar o uso das artes na igreja ou isso ainda é um tabu? Esses são apenas alguns dos questionamentos que podem ser levantados acerca do tema, na busca por dar uma resposta à beleza de Deus por meio da arte.

---

<sup>121</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 258.

## REFERÊNCIAS

**Bíblia Sagrada.** Nova Versão Internacional. São Paulo: Bíblica, 2000.

CARD, Michael. **Cristo e a criatividade:** rabiscando na areia. Tradução de Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2004. 173 p.

GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e evangelho:** o lugar da cultura no plano de Deus. São Paulo: Hagnos, 2011. 151 p.

HUSTAD, Donald P. **Jubilate!** A música na igreja. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986. 310 p.

NOLAND, Rory. **O coração do artista:** construindo o caráter do artista cristão. Fortaleza: Ekklesia, 2002. 282 p.

ROOKMAAKER, Hans R. **O dom criativo.** Brasília: Monergismo, 2018.

ROOKMAAKER, Hans R. **A arte e a morte de uma cultura.** Tradução de Valéria Lamim. Viçosa: Ultimato, 2015. 279 p.

ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa.** Tradução de Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010. 80 p.

SANTOS, Leila Christina Gusmão dos; LUZ, Westh Ney Rodrigues. **Culto cristão:** contemplação e comunhão. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 204 p.

SCHAEFFER, Francis A. **A arte e a Bíblia.** Tradução de Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010. 80 p.

SELMAN, Martin J. **1 e 2 Crônicas:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011. 444 p.

WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento:** uma abordagem exegética, canônica e temática. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015.